APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ENTRE PASSADO, PRESENTE E POSSÍVEL: A EXPERIÊNCIA DO TEMPO NA PSICOTERAPIA

Marina Coelho De Souza Schwartz (psicomarina@gmail.com)

Raquel Fravetto (raquel.favretto@docente.unip.br)

Gustavo Soel Vieira Silveira (soel.gustavo@gmail.com)

Jefferson Cardoso Da Silva (jefferson.cardoso.2@gmail.com)

A experiência do tempo constitui uma dimensão fundamental da existência humana, organizando a forma como o sujeito se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Na fenomenologia, a temporalidade é compreendida como uma estrutura dinâmica que articula passado, presente e futuro, central para a constituição da experiência subjetiva. O presente trabalho tem como objetivo compreender, a partir da fenomenologia, como a experiência temporal se relaciona ao sofrimento psíquico e às transformações associadas ao processo psicoterapêutico. O desenvolvimento teórico fundamenta-se em autores como Edmund Husserl, que compreendem a consciência temporal como um fluxo estruturado. Para Husserl, a consciência do tempo não é meramente a percepção de instantes sucessivos, mas uma estrutura dinâmica composta por retenção (a presença do passado no presente), impressão

originária (o agora vivido) e protensão (a antecipação do futuro) (HUSSERL, 1994). Maurice Merleau-Ponty enfatiza a temporalidade como dimensão existencial encarnada e, dessa forma, aprofundou esta perspectiva ao destacar que a temporalidade está ligada à experiência corporal e ao modo como o sujeito se engaja no mundo. Para o autor, o tempo vivido não é apenas uma sequência cronológica, mas uma dimensão existencial que estrutura o modo como o sujeito percebe, age e projeta possibilidades futuras (MERLEAU-PONTY, 2011). Karl Jaspers, propõe a descrição rigorosa da experiência vivida na compreensão do sofrimento psíquico. Para ele, a tarefa da psicopatologia fenomenológica consiste em descrever rigorosamente as formas de experiência vividas pelos pacientes, sem reduzi-las (JASPERS, 2003). Contribuições contemporâneas, como as de Fuchs e Stanghellini, indicam que diferentes formas de adoecimento psíquico envolvem alterações na vivência do tempo, como a sensação de paralisação em estados depressivos ou a antecipação constante em quadros ansiosos (STANGHELLINI, 2004). Nessa direção, a psicoterapia é compreendida como um espaço de transformação da experiência temporal, no qual o sujeito pode ressignificar o passado, ampliar a vivência do presente e reabrir possibilidades de futuro, indicando que a temporalidade é um eixo estruturante que, quando alterado, impacta profundamente a forma de existir. Considera-se que a compreensão da temporalidade contribui para maior entendimento do sofrimento psíquico e das subjetividades, favorecendo práticas clínicas sensíveis à experiência vivida.

Palavras-chave: temporalidade; fenomenologia; psicoterapia; sofrimento psíquico.